

Páscoa

2025



Celebração de **Reconciliação**

Serra do Pilar, 11 de abril

**O Senhor nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a Luz do seu rosto!**

Os povos vos louvem, Ó Deus,
todos os povos vos louvem.

Na terra se conhecerão os Vossos caminhos
e entre os povos a Vossa salvação.

Tudo na nossa vida gira em torno das relações: viver em paz com Deus, comigo próprio, com os outros e com a Criação é desejo nosso, é Dom do Pai e é tarefa de todos e de cada um. Isto é especialmente verdadeiro numa comunidade cristã. Para isso é preciso permanecer num caminho de conversão e de reconciliação. Mas o nosso egoísmo, a nossa autossuficiência, as nossas escolhas erradas – o nosso pecado – atingem-nos a nós próprios, limitam os nossos horizontes, fazem-nos falhar o sentido da nossa existência, impedem-nos de ser livres.

O pecado não magoa Deus; magoa-nos a nós próprios. Deus é Amor e quer que todas as pessoas se salvem – se realizem plenamente, sejam felizes. Deus é perdão.

Leitura do Evangelho segundo Mateus (18,21-22)

Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão se ele pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete."

Reflexão

O perdão não se encaixa confortavelmente dentro dos padrões naturais do nosso comportamento humano. Perdoar quebra a lógica da vingança.

Em si mesmo, o perdão não é um ato de justiça, mas de amor; a sua gratuidade é superior a tudo o que a justiça poderia requerer. Perdoar é ir mais longe que a lei, é ser capaz de pagar com bem o mal que me foi feito. O perdão restaura o amor e o seu mais belo fruto, a comunhão das pessoas. A reconciliação entre nós torna-se sacramento da reconciliação com Deus. Transformados interiormente pelo Amor de Deus, nascemos de novo.

O perdão desencadeia um dinamismo de reconciliação, que ressuscita, vivifica e resgata, recria e reconstrói vidas quebradas. Ele

reconstrói a paz interior, a paz na família, nas relações sociais e entre os povos.

Jesus pediu repetidamente aos seus discípulos que vivessem as suas vidas ao ritmo do perdão. O perdão e a reconciliação são sinais do Reino de Deus.

Perdoar não deve ser apenas um ato isolado, mas uma atitude que se mantém durante toda a vida e diante de qualquer ofensa. A expressão “setenta vezes sete” quer dizer que é preciso perdoar sempre.

Dá-me, Senhor, um coração puro.

Em ti, Senhor, me refugio,
que jamais eu seja confundido!
Liberta-me, ó Deus, com a tua justiça,
escuta a minha prece e vem libertar-me!

Sê, ó Senhor, o rochedo que me abriga
a fortaleza que me salva.
Tu és a minha fortaleza e a minha rocha,
o teu nome me guia e conduz!

Leitura do Evangelho segundo Mateus (9,11-13)

Os fariseus perguntaram aos discípulos: "Por que é que o vosso mestre come com os publicanos e com os pecadores?" Jesus ouviu a pergunta e respondeu-lhes: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. (...) Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores."

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo João (4,7-8)

Queridos filhos, amemo-nos uns aos outros, pois que o Amor vem de Deus. E todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus. Quem não ama, não conhece a Deus, porque Deus é Amor!

Reflexão

Deus não é como que um “olho eternamente aberto”, que vigia os nossos atos para reprovar e castigar as nossas transgressões. O Deus encarnado em Jesus é radicalmente misericórdia.

Quando nos entregamos ao Amor insondável de Deus não devemos sentir-nos acusados nem condenados, mas devolvidos à paz e convidados à conversão e à reconciliação.

Frequentemente temos a tentação de pensar que o pecado é algo que, não só nos afasta de Deus como também afasta Deus de nós. É-nos difícil acreditar num Deus que nos ama sem limites, que nos ama, não por mérito nosso, mas porque somos seus filhos. Porque Deus é Amor, a “culpa” pode viver-se sempre de maneira confiante.

Por muito grave que seja o nosso pecado, nunca deve ser um obstáculo para nos aproximarmos de Deus com confiança. Pelo contrário, poucas vezes o ser humano está tão próximo de Deus, como quando se sente pecador e acolhe agradecido a força renovadora do seu perdão. *“Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. (...) Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores”*.

Do interior do nosso pecado podemos sempre encontrar-nos com o Deus de Jesus, que nos chama à reconciliação e convida a uma vida mais digna, livre e feliz.

A misericórdia do Senhor cantaremos para sempre!

Vós me invocareis, Eu vos ouvirei!
Libertar-vos-ei e glorificarei,
encherei de dias os dias da vossa vida,
mostrar-vos-ei a minha salvação.

Disse-me de Ti o meu coração:
“Procura a sua Face”.
É a Tua face Senhor que eu procuro,
não escondas de mim o teu rosto.

Leitura do Evangelho segundo Mateus (5,23-24 e 18,15)

Se fores até ao altar para levares a tua oferta, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois volta e apresenta a tua oferta.

Se o teu irmão pecar, vai e mostra-lhe o seu erro, mas em particular, só entre ti e ele. Se ele te der ouvidos, terás ganho o teu irmão.

Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Colossenses (3,12-14)

Como escolhidos de Deus, revesti-vos de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, sempre que tiverdes queixa contra alguém. Cada um perdoe ao outro, do mesmo modo que o Senhor vos perdoou. E acima de tudo, revesti-vos de amor, que é o laço da perfeição.

Reflexão

As relações humanas, marcadas pela necessidade do diálogo e da compaixão, são um eixo da vida comunitária.

É nas relações humanas que se manifesta a nossa riqueza e a nossa pobreza. Todos temos limites, bloqueios que fragilizam os laços comunitários. É importante aceitar que existem tais limites, aprender a reconhecê-los e ajudar mutuamente a superá-los, de forma criativa. Se não cuidarmos da relação com as irmãs e irmãos, companheiros de caminho, de pouco servirão as reuniões, celebrações ou projetos em comum.

A comunidade é o lugar da “correção fraterna”. E o critério para a correção não é a Lei, mas a presença de Jesus que está no meio da comunidade. Quando a correção é feita a partir da Lei, assumimos a posição de juizes, rompemos a comunhão, criamos categorias de pessoas - perfeitas e imperfeitas - e caímos no legalismo e no moralismo.

A correção fraterna, em qualquer grupo, é difícil. Mas torna-se mais simples quando brota do carinho e da humildade, quando é inspirada e sustentada pelo amor e pela misericórdia. Esta correção procura, a partir do coração, nunca humilhar, mas acompanhar o irmão nas dificuldades.

A comunidade deve ser sacramento, sinal, de salvação para todos. Nem sempre temos consciência dessa responsabilidade e passamos indiferentes uns pelos outros, fechados no nosso egoísmo.

A correção fraterna significa estima, confiança e esperança naquele que ofende, pois ele é sempre muito maior do que as suas falhas. A correção fraterna é caminho de reconciliação de cada um consigo, com os outros e com Deus.

**Amemo-nos uns aos outros, porque o Amor é de Deus
E todo aquele que ama, nasceu de Deus e é de Deus.**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se eu não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu dê em esmola todos os meus bens
e mesmo que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver caridade, de nada servirá.

Leitura do Livro do Génesis (2,15-17)

O Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e guardar. E o Senhor Deus ordenou ao homem: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas não podes comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comeres, com certeza morrerás”.

Reflexão

Explorar a Criação é um pecado grave que danifica, que faz mal e adocece. Muitas vezes, a nossa relação com a Criação parece uma relação entre inimigos: tornamo-nos predadores, destruindo a Criação em nosso benefício egoísta, esquecendo a nossa vocação e missão de cultivar e proteger, trabalhar e cuidar. Um cuidado que interpela a nossa inteligência para reconhecer como devemos orientar e limitar o nosso poder.

Cuidar da Criação a nível geral, planetário, mas também a nível local, onde cada um vive, faz parte de um estilo de vida. *“Os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa no seio da criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé.” (Laudato Si, 64). “Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa.” (Laudato Si, 217).*

A conversão ecológica é a transformação de corações e mentes em direção a um amor maior por Deus, uns pelos outros e pela Criação. Precisamos de reconhecer a nossa contribuição para a crise social e ecológica, agir para inverter os comportamentos destrutivos e, a partir daí, cultivar a comunhão, curando e renovando a nossa casa comum.

“Deus perdoa sempre. Fiquem tranquilos que Deus perdoa sempre. Nós, os humanos, perdoamos de vez em quando. Porém, a natureza não perdoa nunca.” (Papa Francisco, no 50º aniversário do Dia da Terra)

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**

Bendito sejas pela Água
que no Batismo tornaste sinal da Vida
para aqueles que creem no teu Nome.

Bendito sejas pelo Espírito
como Fogo derramado sobre os homens;
que eles saibam ouvir e procurar-te.

Preces

Escuta Senhor o meu apelo, é Tua face que procuro!

Reconciliados em Ti, Senhor, livra-nos da lógica da vingança e abre-nos à lógica do perdão, sempre mais forte do que a ofensa, e que não nos deixa confundir a ofensa com aquele que ofende.

Reconciliados em Ti, Senhor, saibamos, pela palavra e testemunho, anunciar ao mundo a tua misericórdia sem limites, que nos liberta de toda a culpa e nos convida a uma vida mais digna, livre e feliz.

Reconciliados em Ti, Senhor, concede-nos a graça de nos reconciliarmos connosco próprios e com os outros. Que todos nos sintamos renovados, nos saibamos corrigir fraternalmente e acolher com alegria.

Reconciliados em Ti, Senhor, faz-nos ouvir o clamor da Terra maltratada e liberta-nos da tentação de explorar a Criação em nosso benefício egoísta. Ensina-nos a orientar e limitar o nosso poder, a descobrir o valor da nossa Casa Comum, a contemplar e a amar a Criação que nos confiaste.

Reconciliados em Ti, Senhor, livra-nos do pecado da indiferença para com a imensidão de irmãos que, por todo o mundo, sofrem as trevas da guerra, da fome, da miséria, da perseguição e da exploração. E dá-nos um coração sensível, grande para amar.

Dá-nos Senhor a tua Paz!

Em Deus reconciliados,
saudemo-nos na Paz de Cristo.

Abraço da Paz

Dá-nos Senhor a tua Paz!

Em Deus reconciliados,
oremos, irmãos, ao Senhor que é nosso Deus
e é Pai nosso!

Pai nosso

Oremos

Ó Pai, Deus de Bondade,
fonte e origem da nossa Salvação,
nós te pedimos que, no teu Amor,
nos ajudes sempre a ter presente
que o egoísmo face aos outros
e a autossuficiência face a Ti,
nos impedem de ser livres, novas criaturas,
e cidadãos do teu Reino.

Nós te pedimos que a tua Graça
ilumine a nossa inteligência e fortaleça a nossa vontade,
para podermos permanecer, cada dia,
no caminho da conversão e da reconciliação,
contigo, connosco próprios, uns com os outros
e todos com a Criação.

Dá-nos um coração grande para amar e forte para perdoar,
capaz de correção fraterna
inspirada e sustentada na tua misericórdia.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo,
que renova os nossos corações.

Amén!

Cântico final

**Em Deus reconciliados, por Jesus Cristo anunciamos.
A Salvação e a Esperança a todo o Homem
a Justiça e a Paz a toda a Terra.
Em Deus reconciliados, por Jesus Cristo anunciamos!**